

**REQUERIMENTO Nº /CRE, DE 2013**

**Senhor Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional,  
Senador RICARDO FERRAÇO,**

Com fundamento nos arts. 50 e 58, § 2º, III, da Constituição Federal, combinado com o art. 90, inciso III, do Regimento Interno desta Casa, REQUEIRO que sejam convocados, nesta Comissão, o Ministro das Relações Exteriores, Sua Excelência Senhor Antônio Patriota, e o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sua Excelência Senhor Fernando Pimentel, para debater a questões referentes à criação do bloco Aliança do Pacífico e seus reflexos na integração latino-americana e sobre o bloco regional do MERCOSUL. Sem prejuízo de demais convidados que a Comissão entenda por solicitar sua presença.

**Justificação**

Foi com grande surpresa que tomei conhecimento de matéria publicada na Folha de S. Paulo de hoje (21/05). Trata-se artigo, assinado pelo sempre lúcido jornalista Clóvis Rossi, sobre a criação do bloco Aliança do Pacífico, que faço questão de transcrever:

“FOLHA DE SÃO PAULO 21/05/2013

**CLÓVIS ROSSI**

**Um buraco no quintal do Brasil**

*Aliança do Pacífico ganha forma hoje, com projeto de integração que dá as costas para Brasília*

*Tem festa hoje no quintal do Brasil: os presidentes do México, Chile, Colômbia e Peru, reunidos em Cali (Colômbia), põem carne na ossatura da Aliança do Pacífico, anunciando a eliminação das tarifas de importação de 90% dos produtos que comercializam (os 10% restantes cairão em sete anos).*

*Não é preciso ser PhD em Harvard para desconfiar que esse novo bloco abre um rombo no projeto prioritário da diplomacia brasileira desde o governo Itamar Franco, reforçado na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, que é o da integração sul-americana, se possível latino-americana, atraindo também o até agora arredio México.*

*A Aliança do Pacífico não deixa de ser integração entre os três países sul-americanos mais o México, mas ela se fará de costas para Brasília e, como o nome indica, voltada para o outro oceano que banha a América do Sul.*

*O novo conglomerado tornou-se objeto de desejo de Costa Rica e Panamá, sem contar o de países extracontinentais, como a Espanha, e o Canadá, que já está ligado ao México no Nafta (Área de Livre Comércio Norte-Americana, em sua sigla em inglês).*

*E o Brasil, enquanto isso? Nada. É verdade que o Itamaraty está terminando a proposta que gostaria de apresentar à União Europeia, no marco da negociação UE/Mercosul. Mas é uma proposta que terá que ser discutida antes com os parceiros do Mercosul, entre os quais há dois (Argentina e Venezuela) que não são exatamente fanáticos pelo livre-comércio.*

*A eleição de Roberto Azevêdo para a direção-geral da Organização Mundial do Comércio torna incomprensível a modorra com que se comporta o governo brasileiro nesse capítulo de negociações comerciais. Afinal, Dilma Rousseff fez o maior empenho para eleger Azevêdo, cujo discurso de campanha dizia, com todas as letras, que o livre comércio é ferramenta essencial para o desenvolvimento.*

*O empresariado industrial brasileiro parece, agora, concordar com ele. Explico o agora: nas negociações tanto UE/Mercosul, como Alca (Área de Livre Comércio das Américas) como Rodada Doha, a indústria resistia a ser a moeda de troca para a abertura dos mercados agrícolas do mundo rico.*

*Agora, conforme a Folha ouviu na Confederação Nacional da Indústria, há predisposição para uma oferta que cubra 90% de seu volume de comércio, no que coincide, literalmente, com o modelo a ser anunciado hoje pela Aliança do Pacífico.*

*Duvido que a Argentina concorde com uma proposta desse calibre, mas não dá para o Brasil ficar refém do Mercosul. O bloco está paralisado há muito tempo e sua única chance de ganhar tônus vital seria negociar com gente grande.*

*Ainda mais agora que surgiu um "new kid" no bloco latino-americano, de tamanho capaz de competir com o Brasil, o gigante adormecido: a população da Aliança do Pacífico é algo maior que a brasileira (209 milhões x 198 milhões) e a economia quase empata (US\$ 2,4 trilhões no Brasil, US\$ 2 trilhões nos quatro da turma do Pacifico).*

*Como ensina o grande sociólogo Zé Simão, quem fica parado é poste."*

Como depreende-se do instrutivo artigo sobre a criação da Aliança do Pacífico, é imprescindível que esta Comissão de Relações Exteriores debata com o Titular das Relações Exteriores, a formação deste bloco econômico de maneira bem objetiva, principalmente sobre os seguintes aspectos:

- 1 – seus reflexos para a integração latino-americana;
- 2 – o impacto sobre o bloco regional do MERCOSUL; e
- 3 – a avaliação do Itamaraty

Lembremos que México, Chile, Colômbia e Peru, criadores da Aliança para o Pacífico, deverão concorrer diretamente com o Mercosul;

Não é insensato intuir que os Estados Unidos devem ver com bons olhos essa nova aliança, pois representa um cavalo de Tróia na estratégia de integração latino-americana, cujo desmantelamento sempre interessou aos poderosos vizinhos do Norte.

Como dito no artigo de Clóvis Rossi, a integração latino-americana, frágil até agora, vem sendo sustentada, principalmente, pela diplomacia brasileira, com apoio de países como Argentina, Uruguai, Bolívia e Venezuela.

Do ponto de vista econômico, a Aliança do Pacífico está mais próxima da Área de Livre Comércio, assinada pelo México como os Estados Unidos e Canadá.

Do ponto de vista político, igualmente, a identidade maior é com os Estados Unidos.

Para tratar destes assuntos, foi apresentado e aprovado nesta Comissão de Relações Exteriores o Requerimento 27/2013, convidando os Ministros Antônio Patriota (Relações Exteriores) e Fernando Pimentel (Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior), no dia 21 de maio de 2013 .

Ressaltei, ainda, em discurso no Plenário no dia 5 de Maio de 2013, a importância do convite feito ao Ministro, que não havia agendado, até então, sua vinda a esta comissão.

Por entender que a Comissão de Relações Exteriores do Senado deve se posicionar sobre o tema da “Aliança do Pacífico” e suas consequências para o comércio exterior brasileiro; e não tendo ocorrido resposta ao convite feito por esta comissão; entendo urgente a convocação de suas excelências, o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Antônio Patriota e, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, para debater com os senadores sobre temas de tamanha importância para nosso país.

Sala das Comissões, 13 de junho de 2013.

**Senador Aloysio Nunes Ferreira**

**Senador Cristovam Buarque**

**Senador Pedro Taques**

**Senador Pedro Simon**